A PATERNIDADE SOCIOAFETIVA NAS INSEMINAÇÕES ARTIFICIAIS HETERÓLOGAS

Por: Liana Postal

O presente trabalho tem como finalidade analisar a paternidade socioafetiva nas inseminações artificiais heterólogas, sendo esta uma nova forma de paternidade, dotado do sentimento de afeto, deixando para segundo plano os laços consangüíneos. Com o passar dos tempos, o direito de família vem sofrendo alterações significativas e com a promulgação da Constituição Federal de 1988, mostraram-nos que a paternidade requer envolvimento afetivo. Acompanhando a evolução social, o afeto e o sentimento pessoal passam a ser preponderantes para estabelecer as relações paterno-filiais, dando origem a uma verdadeira e real paternidade. A paternidade afetiva é uma transformação do amor, em que o anseio de ter um filho, se expande no envolvimento de dedicação, de afeição, de apego, de ternura, é, pois, uma entrega, um abdicar de si e colocar à disposição desse novo ser que se integrou à família. Os laços genéticos não são suficientes para determinar uma relação harmoniosa entre pais e filhos, porém, a relação paterno-filial que se cria é concreta o bastante para prevalecer sobre os laços genéticos. Constatase, então, que o presente tema é de extrema relevância para o Direito pátrio, pois, trata-se de uma forma inovadora de paternidade, contudo ainda necessita ser analisado mais profundamente, além de necessitar de amparo na legislação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Direito de família, filiação, paternidade biológica, paternidade, socioafetiva.